



## **INICIATIVA ENDÓGENA COMO PERSPECTIVA DE EXTRATÉGIA COMPETITIVA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA FEIRA TEC-E-INOVA – TECNOLOGIA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO<sup>1</sup>**

*Aline Ledermann Tizotte<sup>2</sup>, Ivo Ney Kuhn<sup>3</sup>, Remi Antonio Dama<sup>4</sup>, Rodrigo de Barros<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** As transformações que vêm ocorrendo no contexto mundial, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de uma política econômica e comercial globalizada, acarreta para as empresas a necessidade de adaptação neste novo contexto competitivo. Um contexto onde os protagonistas são os mercados, na comercialização e no sistema produtivo, as multinacionais, que se privilegiam das oportunidades de localização, e uma freqüente redução do papel do Estado. Dentro desta perspectiva eminente de detenção do poder das grandes organizações e dos países desenvolvidos, as ações encontradas para que empresas, principalmente pequenas e médias, permaneçam competitivas é de fortalecimento das suas relações locais. Estas relações fundamentadas em um desenvolvimento endógeno, onde o papel do território e a função dos agentes locais possam ser o diferencial. Barqueiro (2001), define que o desenvolvimento endógeno busca atender às necessidades e demandas da população local através da participação ativa da comunidade envolvida, tendo a exploração do potencial produtivo (agrícola, industrial e de serviços), bem como de fatores culturais e sociais dentro de características próprias construídas através do tempo e de uma determinada comunidade ou território. O território visto como um agente de transformação e não apenas como receptor de recursos e atividades econômicas, uma vez que há uma interação entre os agentes envolvidos (empresas e demais atores) na busca para desenvolver a economia e a sociedade. Na perspectiva de envolvimento da comunidade local e desenvolvimento de uma estratégia para fomentar a competitividade das empresas, um grupo de entidades (atores) formulou um evento denominado TEC-E-INOVA para discutir assuntos relacionados à tecnologia, ao empreendedorismo e à inovação a partir de experiências locais. Este evento ocorreu entre os dias 7 e 9 de agosto de 2007, no parque do SESC Ijuí, sob a coordenação do Sindilojas Local e da Prefeitura Municipal de Ijuí. Este trabalho teve como objetivo entender como esta iniciativa pode disseminar ações empreendedoras, inovações e tecnologia para fomentar o desenvolvimento local. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa consistiu em identificar e diagnosticar as opiniões dos participantes da feira em relação aos assuntos tratados. Foi realizada uma abordagem que consistiu em entregar um formulário na forma de questionário aos participantes das palestras que ocorreram nas três noites da feira. Os participantes eram orientados a responder o questionário ao final das palestras e os entregar na recepção. Retornaram 237 questionários, de um total de 600 entregues. Para os propósitos desta pesquisa entende-se que é um índice bastante significativo, por representar cerca de 40% dos participantes das palestras. A tabulação e análise gráfica foram feitas com o auxílio do software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Scienses) versão 12,0 e da planilha de excel. **RESULTADOS:** Ações que surgem da iniciativa de instituições e organizações pertencentes a um determinado território traz consigo um acúmulo de informações que são de fundamental importância para a elaboração de estratégias de



desenvolvimento local e regional. A iniciativa em promover uma feira de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação na cidade de Ijuí;RS, teve como objetivo principal envolver agentes locais, como: Senai, Senac, Sesc, Cie-e, Sindilojas, Unijuí, Prefeitura Municipal, Cotrijuí, dentre outras, juntamente com a comunidade em geral em uma discussão sobre a temática. Dentre outros objetivos do evento um é o de tornar o município e a região num centro empreendedor de tecnologia e inovação. Também pretendeu-se fomentar e estimular o surgimento de novos empreendimentos, preferencialmente de base tecnológica. Durante o evento foram desenvolvidas diversas atividades como: amostra local de tecnologias e inovações, oficinas temáticas e palestras. Os resultados obtidos através da aplicação dos questionários demonstra a aceitabilidade do evento, como também o potencial que a temática tem junto a comunidade. Os participantes do evento, ao serem indagados em qual dos temas da feira TEC-E-INOVA mais se identificaram, o primeiro lugar ficou com empreendedorismo com 56%, seguido de inovação com 19,8% e tecnologia com 8,9%. Quanto à possibilidade da feira TEC-E-INOVA estar suprindo a expectativa quanto aos temas propostos, 81% dos respondentes afirmaram que sim e 11% eram atendidos em parte em suas expectativas. A fim de buscar entender a capacidade de empreender dos visitantes foi indagado o que falta para se tornar um empreendedor. Neste quesito 29,87% dos respondentes anunciaram que tem carência de recursos financeiros. Conhecimento na área de empreendedorismo foi indicado por 21,70% dos inquiridos. A ausência de um plano de negócio bem estruturado é a carência de 17% dos respondentes. 12% responderam que faltava-lhes uma idéia. Quanto as atividades oferecidas no evento, a que mais se destacou foi a qualidade das palestras e das oficinas. Em seguida aparece a possibilidade de identificação de temas de interesse para a carreira. Em ordem cronológica de importância, foram citados ainda outros atributos importantes resultantes da feira, a saber: Despertar para atitudes empreendedoras; identificar inovações tecnológicas; realizar troca de experiências bem como criar redes de relações e contatos dentro da temática empreendedorismo, tecnologia e inovação. **CONCLUSÃO:** a interação entre lideranças políticas e sociais, empresariais, acadêmicas a fim de criarem iniciativas locais com a preocupação de proporcionar a disseminação de oportunidades e conhecimento promovem mais intensamente alternativas de sobrevivência para as empresas locais, como a geração de novos empreendimentos. Os pilares das discussões e debates foram muito bem explorados, sendo a preocupação constante a de incentivar os visitantes a desenvolver seu lado empreendedor, tendo como base a tecnologia e as inovações. Desta forma, observa-se que a expectativa proposta para o evento teve uma aceitação de 92%. A temática empreendedorismo foi priorizada por mais de 50% dos visitantes, o que define o sucesso da iniciativa. A troca de experiências relatada pelos palestrantes, todos desenvolvendo casos particulares de empreendimentos de sucesso, juntamente com o ambiente propício para troca de informações e construção de redes de contatos marcaram positivamente o evento. A perspectiva futura é de se realizar evento semelhante anualmente. Iniciativas locais, com agentes locais, propostas endógenas para fomentar estratégias de desenvolvimento local é uma perspectiva de gerar potencial de competitividade em uma economia globalizada.

**BIBLIOGRAFIA:**



BARQUEIRO, Antonio Vásques. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, Ed. Uergs, 2001.

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa: Gestão de Serviços – Diagnóstico e Análise Multisetorial em Empresas no Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste do RS.

<sup>2</sup> Aluna bolsista voluntária no projeto de pesquisa.

<sup>3</sup> Mestre em Administração e Professor do DEAd

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela UNIUI e Professor Convidado do DCS e DEAg.

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Administração e Vice-Presidente da Excelência Junior.